

XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE MAGISTRADOS

Salvador, 12 de maio de 2022
Quinta-feira (18 horas)

E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre. (Isaías 32:17.)

Saudações a todas e a todos.

É com grande satisfação que, na qualidade de Presidente do Superior Tribunal de Justiça, participo hoje da abertura do XXIV Congresso Brasileiro de Magistrados, realizado pela Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB, com o tema “**DEMOCRACIA, INOVAÇÃO E DIREITOS FUNDAMENTAIS**”.

De início, agradeço o convite da Presidente da AMB, Juíza Renata Gil de Alcantara Videira, para participar desta solenidade, bem como para proferir algumas breves palavras a respeito da importância deste encontro, que tem como objetivo o fortalecimento da Magistratura brasileira, do Poder Judiciário, do Estado Democrático de Direito e, por consequência, do exercício da cidadania.

Nordestino que sou, vivente das Alagoas, é sempre um orgulho voltar à Bahia, Estado com o qual guardo estreitas afinidades pessoais, pois me adotou como cidadão honorário desde 2014. Além disso, é a terra das minhas tias Dolores e Else, esta última exatamente a mãe de meu querido primo Presidente do TJBA, Desembargador Nilson Castelo Branco.

O Poder Judiciário tem que ser instrumento de distribuição de Justiça e de promoção da cidadania. Assim, iniciativas como a realização deste congresso demonstram que a Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB está lutando o bom combate, caminhando em direção à consolidação da cidadania e do Estado Democrático de Direito. Nessa linha, a AMB tem se notabilizado por não se limitar a defender as relevantes pautas corporativas, mas também por atuar em defesa dos direitos fundamentais.

Não podemos nos esquecer da recente iniciativa capitaneada pela AMB com relação à Campanha Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica e

pela acolhida de juízas afegãs no Brasil. Aqui faço uma ressalva para registrar o trabalho da nossa amiga Juíza Renata Gil, Presidente da AMB, mulher guerreira, por sua luta e pelas importantes realizações e conquistas humanitárias, sobressaindo-se em prol de uma magistratura forte e de uma cidadania respeitada.

Para uma democracia plena, é indispensável um Poder Judiciário autônomo, eficiente e com magistrados valorizados. Como afirmava o grande Rui Barbosa: “*Maior que a tristeza de não haver vencido é a vergonha de não ter lutado*”. Não é possível haver um Poder Judiciário eficaz sem que haja a segurança de que os cidadãos poderão fruir dessa cidadania e, para isso, a magistratura deve estar forte, unida e de mãos dadas com a sociedade.

Finalizando, congratulo-me com todos os que aqui estão presentes, na certeza de que este congresso alcançará o pretendido sucesso, tanto pelo brilhantismo quanto pelo alto nível de comprometimento de todos os que participam do evento, o que por certo contribuirá para a consolidação da Magistratura e do nosso Estado de Direito, imprescindível para a Democracia e para o exercício da cidadania.

Tenho fé na Justiça e na magistratura brasileira.

De mãos dadas: magistratura, instituições democráticas e cidadania.

Deus ilumine a todos nós!

Muito obrigado!

MINISTRO HUMBERTO MARTINS